

## 27 Tempo ordinário (A)

### EVANGELHO

#### **+ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus 21, 33-43**

Naquele tempo,  
disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo:  
«Ouvi outra parábola:  
Havia um proprietário que plantou uma vinha,  
cercou-a com uma sebe, cavou nela um lagar  
e levantou uma torre;  
depois, arrendou-a a uns vinhateiros e partiu para longe.  
Quando chegou a época das colheitas,  
mandou os seus servos aos vinhateiros para receber os frutos.  
Os vinhateiros, porém, lançando mão dos servos,  
espancaram um, mataram outro, e a outro apedrejaram-no.  
Tornou ele a mandar outros servos,  
em maior número que os primeiros.  
E eles trataram-nos do mesmo modo.  
Por fim, mandou-lhes o seu próprio filho, dizendo:  
‘Respeitarão o meu filho’.  
Mas os vinhateiros, ao verem o filho, disseram entre si:  
‘Este é o herdeiro;  
matemo-lo e ficaremos com a sua herança’.  
E, agarrando-o, lançaram-no fora da vinha e mataram-no.  
Quando vier o dono da vinha, que fará àqueles vinhateiros?».  
Eles responderam:  
«Mandarà matar sem piedade esses malvados  
e arrendará a vinha a outros vinhateiros,  
que lhe entreguem os frutos a seu tempo».  
Disse-lhes Jesus: «Nunca lestes na Escritura:  
‘A pedra que os construtores rejeitaram  
tornou-se a pedra angular;  
tudo isto veio do Senhor e é admirável aos nossos olhos’?  
Por isso vos digo:  
Ser-vos-á tirado o reino de Deus  
e dado a um povo que produza os seus frutos»

Palavra de Deus.

### HOMILIA

**5 de outubro de 2014**

## **CRISE RELIGIOSA**

A parábola dos “vinhateiros homicidas” é o relato em que Jesus vai mostrando com traços alegóricos a história de Deus com o Seu povo eleito. É uma história triste. Deus tinha-os cuidado desde o início com todo o carinho. Era a Sua “vinha preferida”. Esperava fazer deles um povo exemplar pela sua justiça e a sua fidelidade. Seriam uma “grande luz” para todos os povos.

No entanto, aquele povo foi repudiando e matando sucessivamente os profetas que Deus lhes ia enviando para recolher os frutos de uma vida mais justa. Por fim, num gesto incrível de amor, enviou-lhes o Seu próprio Filho. Mas os dirigentes daquele povo acabaram com Ele. Que pode fazer Deus com um povo que defrauda de forma tão cega e obstinada, as Suas expectativas?

Os dirigentes religiosos que estão a escutar atentamente o relato respondem espontaneamente nos mesmos termos da parábola: o senhor da vinha não pode fazer outra coisa que dar morte àqueles lavradores e colocar a sua vinha em mãos de outros. Jesus tira rapidamente uma conclusão que não esperavam: “Por isso Eu vos digo que se tirará a vós o Reino de Deus e será dado a um povo que produza frutos”.

Comentaristas e predicadores interpretaram com frequência a parábola de Jesus como a reafirmação da Igreja cristã como “o novo Israel” depois do povo judeu que, após a destruição de Jerusalém no ano setenta, dispersou-se por todo o mundo.

No entanto, a parábola fala também de nós. Uma leitura honesta do texto obriga-nos a fazer-nos graves perguntas: Estamos a produzir no nosso tempo “os frutos” que Deus espera do Seu povo: justiça para os excluídos, solidariedade, compaixão para com o que sofre, perdão...?

euos não tem por que abençoar um cristianismo estéril deo qual não recebe os frutos que espera. Não tem por que identificar-se com a nossa mediocridade, As nossas incoerências, desvios e pouca fidelidade. Si não respondemos às Suas expectativas, Deus continuará a abrir caminhos novos ao Seu projeto de salvação com outras pessoas que produzam frutos de justiça.

Nós falamos de “crise religiosa”, “descristianização”, “abandono da prática religiosa”... Não estará Deus a preparar o caminho que torne possível o nascimento de uma Igreja mais fiel ao projeto do reino de Deus? Não é necessária esta crise para que nasça uma Igreja menos poderosa mas mais evangélica, menos numerosa, mas mais entregue a fazer um mundo mais humano? Não virão novas gerações mais fiéis a Deus?

***José Antonio Pagola***

## **HOMILIA**

**2 de outubro de 2011**

## ESTAMOS A DECEPCIONAR DEUS?

Jesus encontra-se no recinto do Templo, rodeado de um grupo de altos dirigentes religiosos. Nunca os teve tão perto. Por isso, com audácia incrível, vai pronunciar uma parábola dirigida directamente a eles. Sem dúvida, a mais dura que saiu dos Seus lábios. Quando Jesus começa a falar-lhes de um senhor que plantou uma vinha e a cuidou com atenção e carinho especial, cria-se um clima de expectativa. A «vinha» é o povo de Israel. Todos conhecem o canto do profeta Isaías que fala do amor de Deus pelo Seu povo com essa bela imagem. Eles são os responsáveis dessa “vinha” tão querida por Deus. O que ninguém espera é a grave acusação que lhes vai lançar Jesus: Deus está decepcionado. Passaram os séculos e não conseguiram recolher desse povo querido os frutos de justiça, de solidariedade e de paz que esperavam.

Uma e outra vez foi enviando aos Seus servidores, os profetas, mas os responsáveis da vinha maltrataram-nos sem piedade até dar-lhes a morte. Que mais pode fazer Deus pelas Sua vinha? Segundo o relato, o senhor da vinha envia-lhes o Seu próprio Filho pensando: «Ao meu Filho terão respeito». Mas os vinhateiros matam-no para ficar com a Sua herança.

A parábola é transparente. Os dirigentes do Templo vêm-se obrigados a reconhecer que o Senhor tem de confiar a Sua vinha a outros vinhateiros mais fieis. Jesus aplica-lhes rapidamente a parábola: «Eu vos digo que ser-vos-á retirado o reino de Deus e será dado a um povo que produza os seus frutos».

Desbordados por uma crise à qual já não é possível responder com pequenas reformas, distraídos por discussões que nos impedem ver o essencial, sem coragem para escutar a chamada de Deus a uma conversão radical ao Evangelho, a parábola obriga-nos a fazer-nos graves perguntas.

Somos esse novo povo que Jesus quer, dedicado a produzir os frutos do reino ou estamos a decepcionar Deus? Vivemos trabalhando por um mundo mais humano? Como estamos respondendo a partir do projecto de Deus às vítimas da crise económica e aos que morrem de fome e desnutrição em África?

Respeitamos o Filho que Deus nos enviou ou o atiramos de muitas formas “fora da vinha”? Estamos acolhendo a tarefa que Jesus nos confiou de humanizar a vida ou vivemos distraídos por outros interesses religiosos mais secundários?

Que fazemos com os homens e mulheres que Deus nos envia também hoje para recordar-nos o Seu amor e a Sua justiça? Já não há entre nós profetas de Deus nem testemunhas de Jesus? Já não os reconhecemos?

**José Antonio Pagola**  
**Tradução: Antonio Manuel Álvarez Pérez**

Blog: <http://sopelakoeliza.blogspot.com>  
<http://iglesiadesopelana.blogspot.com>

José Antonio Pagola Itxaldiaren Bideoak ikusteko:  
<http://iglesiadesopelana3v.blogspot.com>